

FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Conselho de Escola

Quadriénio de 2018-2022

Acta número 5

No dia 23 de novembro de 2018, pelas 9h30, reuniu o Conselho de Escola, no Auditório e posteriormente no Salão Nobre da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação dos procedimentos adoptados para a discussão pública das propostas de “Orçamento da FFUL para 2019” e “Plano de Atividades da FFUL para 2019”;
2. Intervenção da Diretora da FFUL apresentando as duas propostas em discussão (Orçamento e Plano de Atividades para 2019);
3. Debate das propostas em discussão;

Interrupção dos trabalhos que se reiniciam pelas 14h30 no Salão Nobre, com os membros do Conselho de Escola e Diretora da FFUL, nos termos estabelecidos estatutariamente.

4. Debate das propostas em discussão;
5. Votação da Proposta de Orçamento da FFUL para 2019;
6. Votação da Proposta de Plano de Atividades da FFUL para 2019.

Estiveram presentes os seguintes membros:

Docentes e investigadores

1. Rogério Paulo Pinto de Sá Gaspar - Prof. Catedrático e Presidente;
2. Jorge Manuel Barreto Vitor - Prof. Auxiliar;
3. Bruno Miguel Nogueira Sepodes, Prof. Auxiliar c/ Agregação;
4. Ana Paula Costa Santos Peralta Leandro - Prof. Auxiliar;
5. José Miguel Azevedo Pereira - Prof. Auxiliar c/ Agregação;
6. Maria Manuel Duque Vieira Marques dos Santos - Investigadora FCT nível inicial;
7. Luís Filipe Vicente Constantino – Prof. Auxiliar;
8. Maria João Monteiro dos Santos Ferreira da Silva - Prof. Auxiliar.

Estudantes

1. Mariana Santos Bento
2. Luís Paulo Antunes da Silva
3. Vanessa Silva Nascimento

Não Docentes e Não Investigadores

Maria Isabel Marcelo Barbosa de Campos – Coordenadora de-Serviços da Biblioteca e Informação.

Membros Externos:

Dr. Paulo Jorge Cleto Duarte;
Dr. João Pedro Almeida Lopes

Esteve presente a Diretora da Faculdade, Doutora Matilde da Luz dos Santos Duque da Fonseca e Castro, Professora Catedrática.

Faltou justificadamente à reunião a Doutora Ana Paula Mecheiro de Almeida Martins Silvestre Correia - Prof. Auxiliar, por se encontrar em deslocação de trabalho no estrangeiro.

No ponto da Ordem de Trabalhos **1. *Apresentação dos procedimentos adotados para a discussão pública das Propostas de “Orçamento da FFUL para 2019” e do “Plano de Atividades da FFUL para 2019”***, o Presidente do Conselho de Escola, Prof. Doutor Rogério Gaspar, começou por agradecer a forma participada como decorreu a anterior Sessão Pública do Conselho de Escola para Discussão da Proposta de Alteração dos Estatutos da Faculdade, realizada no dia 31 de outubro de 2018, neste mesmo Auditório da Faculdade **Maria Odette Santos Ferreira**.

A alteração fundamental em relação a essa discussão é que hoje é permitido aos membros da Comunidade Académica da FFUL a submissão de questões à Diretora, mas somente através do Presidente do Conselho de Escola. Assim, a submissão por escrito de perguntas será realizada em duas rondas: uma imediatamente após a intervenção inicial da Diretora e uma segunda após a primeira ronda de respostas da Diretora.

Seguidamente foi dada a palavra a Diretora da Faculdade, Doutora Matilde da Luz dos Santos Duque da Fonseca e Castro, Professora Catedrática, para apresentação das duas propostas em discussão relativas ao “Orçamento da FFUL para 2019” e “Plano de Atividades para 2019” (vide anexo 1 para proposta de Orçamento, anexo 2 para proposta de Plano de Atividades, anexo 3 relativo às questões colocadas pelo Presidente do Conselho de Escola em nome de membros do Conselho de Escola, anexo 4 resposta-consolidada remetida pela Diretora ao Conselho de Escola em resposta às questões colocadas constantes do anexo 4).

A Diretora, Prof^a Doutora Matilde Castro realizou a apresentação-síntese da Proposta de Orçamento e do Plano de Atividades para 2019, com a apresentação descrita no anexo 5 e enviada previamente aos membros do Conselho de Escola.

Após a apresentação passou-se ao ponto da Ordem de Trabalhos.

3. Debate das propostas em discussão.

Nesta fase houve uma primeira questão sobre o que aconteceria à Faculdade caso o Conselho de Escola não aprovasse o Orçamento e o Plano de Atividades de 2019 e ainda duas outras questões, uma ligada ao SIADAP nomeadamente como melhorar o desempenho dos trabalhadores e outra relativa à situação das condutas de ar do sistema AVAC na Biblioteca.

À primeira questão respondeu diretamente o Presidente do Conselho de Escola, Prof. Doutor Rogério Gaspar, referindo que obrigaria a apresentação por parte da Diretora de nova proposta de orçamento e de novo plano de atividades e caso não fosse apresentado teria outras consequências, nomeadamente a passagem a um sistema de gestão corrente e não seria possível novas contratações

Relativamente a questão ligada ao SIADAP a Diretora respondeu que praticamente já estamos a cumprir os prazos estipulados na Lei, embora a grande dificuldade apurada com este sistema tenha a haver, por um lado, com a forma como são fixados os objetivos individuais e a respetiva monitorização ao longo do período e por outro lado com os problemas relacionados com a existência de quotas, já que apenas 25% dos trabalhadores ficam satisfeitos. Referiu estar a levantar os pontos fracos deste Sistema de avaliação para que seja possível incorporar no futuro Sistema de Garantia de Qualidade, que se pretende operacionalizar, a criação de

uma plataforma informática de monitorização do processo de avaliação do trabalhador, acessível quer ao avaliador quer ao avaliado.

Relativamente à última questão a Diretora respondeu que tinha informação de que havia algumas alergias, mas que os resultados das análises microbiológicas feitas ao ar quer pela FFUL, no departamento de Microbiologia, quer por uma empresa externa estavam negativas e que atualmente se estava a aguardar o orçamento para limpeza das condutas.

Foi ainda solicitada uma nova ronda mas não houve mais nenhuma questão.

Cerca das 11h10m terminou a Discussão Pública no Auditório e a reunião dos membros do Conselho de Escola com a Diretora foi retomada pelas 14h30 no Salão Nobre da Faculdade, tendo passado diretamente para o ponto da Ordem de trabalhos:

4. Debate das propostas em discussão.

Intervieram na discussão colocando questões à Diretora os membros abaixo indicados:

Maria Manuel Duque Vieira Marques dos Santos

Questões sobre:

- 1) Os *overheads* recebidos pela FFUL. Nos projetos listados no anexo II geridos pela FARM-ID dos 25% de *overheads* que % fica para a FFUL? No ano de 2019 qual o valor global previsto de *overheads* para a FFUL relativo a estes projetos? Estes valores já foram considerados no orçamento de 2019?
- 2) O emprego científico institucional. Tendo em conta que 50% do salário dos professores do emprego científico institucional não é pago pela FCT. Quando for transferido o valor de 56.400 euros da rubrica 513 para a rubrica 319 que consequência irá ter nas contratações previstas no orçamento de 2019 referentes ao programa PREVPAP? Quantas posições foram solicitadas pela FFUL versus atribuídas? O motivo porque a FFUL não solicitou posições de investigador de carreira, apostando apenas em posições de docente de carreira? No próximo concurso a FFUL pretende solicitar mais vagas de docente de carreira ou de investigador de carreira?
- 3) O programa PREVPAP. No plano de actividades é referido que a FFUL aguarda o reforço de verba por parte da tutela para que, em execução orçamental de 2019, possa ser

feita uma alteração na rubrica 311 para pagamento dos vencimentos de todos os trabalhadores precários cuja situação venha a ser homologada pela CAB. Se esse reforço de verba não ocorrer, qual a estratégia que vai ser usada pela FFUL para pagar o salário de todos os trabalhadores precários cuja situação venha a ser homologada pela CAB?

- 4) A rubrica usada para pagamento dos salários dos investigadores FCT que foram recentemente contratados pela FFUL como docentes de carreira. Tendo em conta que houve investigadores FCT que ingressaram na carreira docente, o salário desses docentes no orçamento de 2019 também está a ser inserido na rubrica 319 (FCT)? Ou seja, a FFUL usou o ponto 3 do artigo 12 do Decreto lei do investigador FCT para poder ter o financiamento da FCT ou está a gastar receitas próprias para o pagamento destes salários?
- 5) A lei do OE2019 que impõe um teto de 3% para o aumento da massa salarial em relação ao ano de 2018 para as instituições. Qual o aumento previsto de massa salarial considerando a contratação de todos os trabalhadores precários cuja situação venha a ser homologada pela CAB e dos dois professores auxiliares do concurso do emprego científico institucional? Ainda vai existir margem para a contratação do professor associado e do professor catedrático a solicitar ao reitor no segundo semestre de 2019?
- 6) Estratégia de contratação da FFUL. Tendo em conta que daqui a 6 anos estão previstas múltiplas saídas de docentes por atingirem a idade da reforma qual o plano estratégico da FFUL relativamente às áreas científicas em que irão ser abertos os dois concursos de professor auxiliar do emprego científico institucional. Está a ser tida em conta as áreas científicas dos investigadores/BPD/professores convidados cuja situação venha a ser homologada pela CAB e que terão obrigatoriamente que ser integrados na FFUL? Está a ser ponderado, tal como noutras escolas da Universidade de Lisboa, que estes investigadores/BPD sejam integrados na carreira docente em consequência das múltiplas saídas de docentes, previstas para daqui a 6 anos? Caso sim, quais as áreas científicas dos lugares a serem abertos para os 3 investigadores e 2 BPD aprovados na CAB?
- 7) Acção contra a FFUL. O valor de cerca de 514 mil euros, à data de 2009, acrescido de juros de moras é muito preocupante. Se a acção for julgada procedente, o impacto

orçamental para a FFUL será incomparavelmente superior ao que seria previsto considerando a integração de todos os trabalhadores aprovados pela CAB (apenas cerca de 367 mil euros) e a contratação dos 2 professores auxiliares do emprego científico institucional (1 salário pago com verbas próprias). Qual a estratégia da FFUL para poder suportar este custo?

- 8) O resultado líquido negativo de cerca de 570 mil euros. Este valor foi justificado pelo aumento dos gastos com salários. No orçamento em curso em 2018 já existe um aumento substancial com pessoal em relação a 2016 e a 2017 (cerca de 643 mil euros até Outubro de 2018). Considerando que os concursos abertos no âmbito da norma transitória é previsto serem pagos pela FCT, a que se deve este resultado negativo tendo em conta que no orçamento para 2019 da rubrica referente a verbas próprias foi apenas considerado cerca de 150 mil euros para o programa PREVPAP, e não foram incluídos os cerca de 50 mil euros dos 2 lugares de professor auxiliar do concurso institucional? Este diferencial deve-se às reposições salariais?
- 9) Gastos da FFUL. Qual a justificação para um aumento bastante elevado de electricidade, e comunicações e vigilância para 2019?

Maria Isabel Marcelo Barbosa de Campos

Questões ligadas aos Recursos Humanos da FARM-ID, qual a situação dos trabalhadores que não forem abrangidos pelo PREVPAP, se se vão manter os contratos atualmente existentes e ainda questões ligadas ao valor do orçamento da Biblioteca, considerado como insuficiente.

Luís Paulo Antunes da Silva

Questões ligadas ao guia de estudante que a Faculdade pretende criar, se este não irá entrar em conflito com o atual guia dos estudantes, uma questão sobre o mentorato e o acompanhamento dos estudantes, questão sobre base de previsão dos gastos previstos com a electricidade, gás e água e ainda se as alterações no espaço *UNIVERSIA* não irão comprometer o atual uso do espaço e as atividades que atualmente lá decorrem.

Luís Filipe Vicente Constantino

Questões ligadas aos estudantes estrangeiros (brasileiros e asiáticos) já que é um objetivo da Faculdade de fazer crescer o número de alunos estrangeiros, nomeadamente realçando que para os asiáticos deverá ser necessário um plano de integração relativo à adaptação linguística no Português e no Inglês, referindo ainda os problemas causados pelo facto de as aulas serem ministradas em inglês (os alunos portugueses queixam-se que são prejudicados) ou em Português (os alunos asiáticos têm dificuldade em acompanhar), o plano de melhoria das instalações, se há margem para melhorar a recuperação do Edifício F, explicação dos litígios da Faculdade atualmente existentes em tribunal, se a Faculdade os tiver de pagar de onde deverão sair as dotações orçamentais para o efeito, as principais receitas próprias da Faculdade e como se poderão utilizar os saldos.

Jorge Manuel Barreto Vitor

A questão ligada aos alunos do curso de *Licenciatura em Ciências da Saúde*, pois esta Licenciatura deixou de ter alunos do 1º e uma vez que ainda é permitido que o curso vigore por mais 6 anos, se há ou não intenção da Direção de recuperar a referida licenciatura e como obter as vagas para o 1º ano quando essas vagas foram para o curso recentemente criado das Ciências da Nutrição.

Mariana Santos Bento

Existe a intenção da Faculdade de fazer crescer o número de alunos, mas com a falta de espaços na Faculdade questionou onde serão colocados mais alunos.

Paulo Jorge Cleto Duarte

Alertou e deixou como nota que a Faculdade deve concentrar-se naquilo que gera ou possa acrescentar valor, como podemos crescer, inverter o ciclo em que nos encontramos, pois devemos manter o barco à tona da água e procurar tudo aquilo que pode acrescentar o valor adicional, devemos libertar-nos do nosso dia a dia e fixar-nos no futuro, pois o próximo ano é já amanhã.

Após as intervenções anteriores, a Diretora respondeu às questões colocadas:

- (i) A FARM-ID foi criada para desenvolver gerir a investigação científica e ultrapassar os constrangimentos da Administração Pública, pois todas as transferências recebidas

em dezembro na Faculdade praticamente passam em saldo, pois não há tempo para poderem ser efetuadas aquisições. Existe um protocolo com a Faculdade de partilha de espaços e pessoal.

- (ii) Relativamente aos *overheads* foi referido que a Faculdade recebe como contrapartida no âmbito do protocolo firmado entre a FFUL e FARM-ID pela utilização das instalações e do pessoal, 20% das dotações da maioria dos projetos. A percentagem poderá ser inferior se os projetos tiverem definidas taxas inferiores de elegibilidade, ou superior como aconteceu com os Projetos aprovados referentes a 2017. As transferências são da FARM-ID para a Faculdade e não há transferências da Faculdade para a FARM-ID.
- (iii) Relativamente aos precários foi referido que os precários do PREVPAP, serão abonados através das Receita Próprias, enquanto que as do Emprego Científico, Emprego Científico Institucional, serão através da Fonte de Financiamento 319, com proveniência da FCT. No Emprego Científico Institucional concorremos a 12 lugares e obtivemos aprovação para um investigador nível inicial (júnior) e 2 prof. auxiliares. As candidaturas a prof. auxiliares assentam na necessidade de rejuvenescimento do quadro de docentes da Faculdade. Está pedida ao Reitor autorização para a abertura de um concurso para preenchimento de uma vaga de Professor catedrático e de um concurso para preenchimento de uma vaga de Professor associado, para substituição de r dois docentes que estão praticamente de saída porque irão atingir brevemente o limite de idade para o exercício de funções públicas O financiamento dos docentes é apenas de 50% do valor.
- (iv) Caso não haja reforço orçamental para cobrir os PREVPAP não sabemos, nem nós nem a Universidade de Lisboa o que irá acontecer.
- (v) Relativamente aos saldos que transitam de um ano para outro como é sabido só podem ser utilizados para o pagamento das contribuições da entidade patronal com os seus colaboradores para a Caixa Geral de Aposentações. A utilização para outros fins só poderá ser efetuada com autorização do Reitor.
- (vi) O procedimento a adotar face aos investigadores da FCT que têm os contratos a acabar no futuro próximo foi colocada diretamente à FCT e até a presente data não foi obtida resposta.

- (vii) O crescimento da massa salarial para 2019, não poderá ser superior a 3%, segundo o que está previsto na proposta de Orçamento agora em aprovação na Assembleia da República. Este controlo será efetuado a nível da Universidade, diretamente pelo Reitor. Para assegurar esse controlo, o Reitor já solicitou a cada uma das Escolas da Universidade de Lisboa a indicação dos valores previstos para referentes ao descongelamento total dos escalões (artº 18º do OE2018) e às novas subidas remuneratórias ocorridas em 2019 e também dos concursos que ainda se encontram a decorrer.
- (viii) As áreas para os concursos do Emprego Científico Institucional ainda não estão definidos pois terá de ser o Conselho Científico a aprová-las. A próxima reunião do Conselho Científico está prevista para 30 de novembro.
- (ix) Como sabemos os concursos do PREVPAP serão abertos apenas para os candidatos aprovados no PREVPAP.
- (x) Quanto aos trabalhadores de limpeza eles pertencem à Empresa atualmente em função, pois no âmbito destes concursos a empresa vencedora dos concursos fica com os trabalhadores contratados da antiga entidade.
- (xi) Os Recursos Humanos que a FARM-ID utiliza são trabalhadores da Faculdade no âmbito do protocolo de cedência de instalações e colaboradores entre ambas as Instituições.
- (xii) Os bolsеiros cuja situação não fique abrangida pelo PREVPAP manterão os contratos de bolsеiros, renovados até perfazerem o prazo máximo estabelecido no respetivo contrato, isto é, 6 anos.
- (xiii) Quanto ao valor do orçamento atribuído a Biblioteca, considerado como insuficiente, foi o montante máximo, possível de incorporar nesta fase, face ao orçamento global disponível. Possivelmente ao longo do ano os valores das rubricas agora fixadas poderão ser ajustadas com transferências de umas para outras.
- (xiv) Foram respondidas as questões relacionadas com a criação do novo Guia do estudante, com a questão do mentorato e do acompanhamento dos estudantes, com a previsão dos gastos de eletricidade, gás e água e com as alterações do espaço *UNIVERSIA*, de modo a não comprometer o espaço e as atividades dos que lá estão.

Antes de passar à votação o Prof. Rogério Gaspar referiu que as últimas semanas foram exemplares na abertura institucional no quadro da Faculdade, acrescentando transparência e clarificação dos principais problemas com que se debate a FFUL, causas, consequências possíveis e início de identificação de alternativas futuras.

Relativamente aos próximos dois pontos da OT, o Presidente do Conselho de Escola apelou aos membros do Conselho de Escola que não se revejam nas propostas de Orçamento e/ou Plano de Actividades para exprimirem essa discordância através da abstenção, a bem da preservação do normal funcionamento institucional.

Seguidamente passou-se aos pontos de votação incluídos na Ordem de Trabalhos:

5. Votação da Proposta de Orçamento da FFUL para 2019.

Colocada à votação a Proposta de Orçamento para 2019 a mesma foi aprovada com 6 votos a favor e 8 abstenções.

6. Votação da Proposta de Plano de Actividades da FFUL para 2019.

Colocada à votação o Plano de Actividades de 2019 o mesmo foi aprovado com 9 votos a favor e 5 abstenções.

Relativamente a estes dois pontos de votação o Presidente solicitou aos membros do Conselho de Escola que o desejassem que submetessem as respetivas declarações de voto até ao dia 26 de novembro às 17h (as três declarações de voto entregues estão incluídas no anexo 6).

Antes de terminar, o Presidente solicitou aos membros que fosse agendado o dia 14 de dezembro de 2019, pelas 9h30, no Salão Nobre, caso haja necessidade de apreciar alguma questão ligada à alteração Estatutária que se encontra em apreciação pelo Magnífico Reitor.

Não havendo outros assuntos a tratar, a reunião terminou cerca das 17 horas e dela foi exarada a presente ata que será assinada pelo Presidente e pelo Secretário da Mesa do Conselho de Escola.

(Rogério Paulo Pinto de Sá Gaspar - Prof. Catedrático e Presidente)

(Jorge Manuel Barreto Vitor - Prof. Auxiliar e Secretário)